

# Ator queixa-se de preconceito

João Acaiabe reclama da falta de bons papéis para profissionais negros e afirma que a situação tem a ver com o racismo dissimulado dos brasileiros

Geraldo Magela

João Acaiabe conta histórias como ninguém. Há muitos anos atrás, ao narrar um fato dramático e marcante em sua vida ele impressionou o diretor Antonio Abujamra, que o levou para a televisão, no programa infantil *Bambalão*, na TV Cultura, de São Paulo. Essa personalidade singular, porém pouco reconhecida nos meios artísticos brasileiros, foi um dos que visitaram a trigésima-primeira edição do *Festival de Brasília do Cinema Brasileiro*, esta semana. João Acaiabe participa como narrador do filme *Na Rota dos Orixás*, de Renato Barbieri, que em caráter *hors concours* abriu o festival no último domingo.

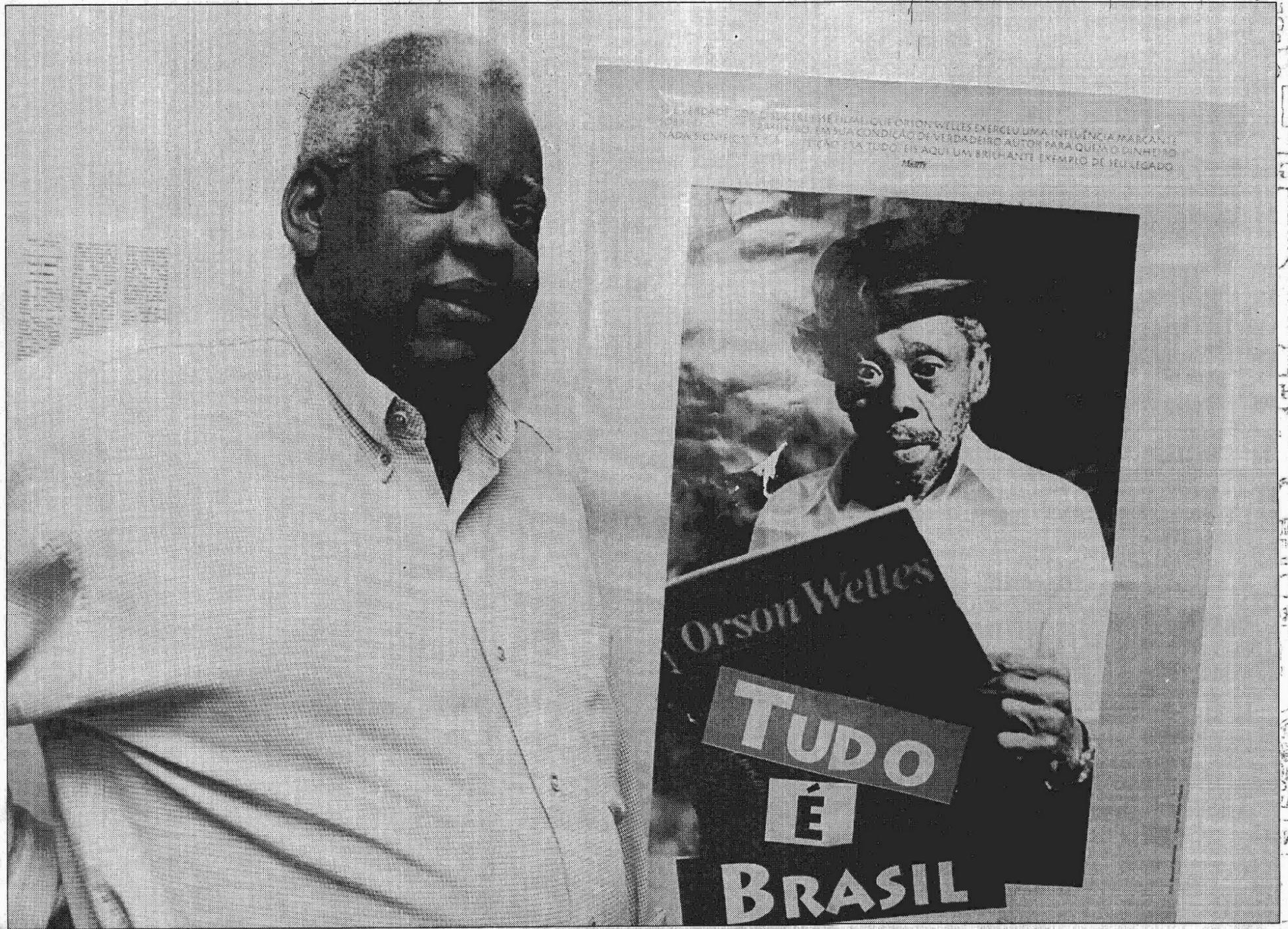
Nascido na cidade paulista de Espírito Santo do Pinhal, João Acaiabe iniciou a carreira artística ao se formar em 1970, na Escola de Artes da USP. No começo, participou bastante de espetáculos, atuando com nomes como Celso Nunes, Plínio Marcos e, principalmente, Ademar Guerra. Na década de 70 também interpretou em novelas da extinta TV Tupi.

No início dos anos 80, Acaiabe encontrava-se envolvido em um projeto de Antonio Abujamra, que desejava montar um espetáculo apenas com atores negros. A idéia da peça era que cada ator falasse uma experiência de sua vida. João se emocionava muito ao mencionar uma ocasião em sua cidade natal, onde por motivos racistas o expulsaram de um baile de carnaval. "O

Abujamra gostou tanto da forma como narrei que me convidou para contar histórias no *Bambalão*, programa que dirigia na época", recorda Acaiabe.

**Educativo** - O espetáculo terminou não se concretizando mas o ator permaneceu no *Bambalão* de 83 a 90, em uma de suas experiências profissionais que define como "das mais ricas". Em dois minutos diários João contava histórias inusitadas como transformar sambas-enredo ou canções populares em textos de interesse para a garotada. Apesar de gostar de contar histórias, Acaiabe ainda não praticava de forma profissional e seu grande contato com as crianças se dera como professor de primeira a quarta séries.

Entretanto, logo pegou a prática e transformou-se em um dos perpetuadores desse hábito da cultura universal que é a tradição oral de narrar histórias, valendo-se do talento de ator. "Contar



Acaiabe: "Não existem muitos papéis escritos para atores negros"

histórias estimula a fantasia e a capacidade de criação das pessoas", afirma. Dividido entre aulas de teatro no Colégio Santo Américo, no bairro paulistano do Morumbi, ele concebeu recentemente *A Arte de Contar Histórias como Instrumento no Processo Educativo*, projeto didático direcionado aos alunos de escolas de São Paulo.

**Secundários** - No cinema João Acaiabe chamou a atenção em 86, quando protagonizou o hilário curta-metragem *O Dia em que Dorival Encarou a Guarda*. Interpretando um soldado rebelde que mandava seus superiores pros infernos o ator esbanjava carisma e talento. A performance lhe valeu o Kikito de Melhor Ator, uma premiação inédita para curtas-metragens no *Festival de Cinema de Gramado*. Desde

então manteve uma vida ativa no cinema, no teatro e na televisão, entre os quais os filmes *Mário*, de Hermano Penna, e *Os Boleiros*, de Hugo Giorgetti, a telenovela *Sangue de Meu Sangue*, no SBT, e a minissérie global *Dona Flor e Seus Dois Maridos*.

João Acaiabe queixa-se do forte preconceito existente contra atores negros no Brasil. Na sua visão, persiste nos meios de comunicação do país a filosofia de que artistas de cor devem necessariamente se entregar aos tradicionais papéis secundários de mordomo, empregada e motorista. "Dificilmente um negro é um protagonista. Quando há um papel de destaque de um empregado é confiado a um branco", queixa-se.

Para Acaiabe, ele mesmo uma vítima do racismo, a situação dos artistas negros tem a ver com o preconceito dissimulado

dos brasileiros, que preferem não colocar as cartas na mesa de forma clara. "Existem poucos atores que se sobressaem, como eu, o Cosme dos Santos e o Tony Tornado. Somos atores tão diferentes, contudo sempre nos chamam para papéis parecidos. Na verdade não existem muitos papéis escritos para atores negros. Mesmo o Grande Otelo era um ator por demais estereotipado e pouco aproveitado para seu potencial fantástico. Os diretores preferem dizer que usam os papéis secundários como denúncia social, entretanto na prática não ocorre mudança de atitude. Apenas se fortalece mais o preconceito", contesta.

Positivas, segundo João Acaiabe, foram suas atuações com os diretores Roberto Santos, em *Nasce uma Mulher*, e João Batista de Andrade, em *A Próxima Vítima*.

Para o ator, esses cineastas compreenderam a necessidade de modificar certos valores a respeito dos atores negros. "Mostrei a eles minhas queixas e aproveitaram o protesto me dando papéis importantes".

Em Brasília, cidade onde visitou pouco, João Acaiabe participou de uma oficina de Roteiro, dentro da programação do 30º *Festival de Brasília do Cinema Brasileiro*. "Não penso em escrever, mas gostaria de conhecer os filmes por outra ótica, a do roteirista". O motivo da visita foi também estreitar contatos com diretores, nesse badalado circuito artístico. "Estou sempre buscando personagens para interpretar".

**MARCELO ARAÚJO**  
Repórter do Jornal de Brasília